

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

APARIÇÕES E MAIS APARIÇÕES

HAJA APARIÇÃO! — Vimos na *Folha* passada: os noticiários têm andado recheados com pretensas aparições de Nossa Senhora. Passada a excitação coletiva, a tranqüila ciência deixa claras as causalidades dos fenômenos. E não me venha agora, meu camaradão, colocar a ciência como obstáculo ou inimiga da fé. Não me venha arbitrariamente colocar a fé num pedestal infalível, de onde ela atira e aniquila a tal "ciência presunçosa dos homens". A ciência é conquista, proposta por Deus, para a inteligência que Ele nos deu. Ciência e fé são dois momentos da mesma realidade criada por Deus, a fé precisando incondicionalmente da ciência, para não ser ingênua nem virar fanatismo. Sem essa mais de ciência ser o antônimo de fé!

APARIÇÕES TAMBÉM NAS FILIPINAS — Repasso a Você a notícia, exatamente como foi divulgada pelo *National Catholic Reporter*, semanário católico dos Estados Unidos. Vamos lá: "Representantes da Igreja, em Manila, assumem posição crítica e resignada, perante a série de propaladas aparições da Virgem Maria ao meio-dia, em Manila, que levaram milhares de habitantes da cidade a declarar que 'viram o sol dançando, na hora do almoço'. Uma onda de fanatismo religioso varreu a cidade, depois que a 'visionária' Nena Aguirre prometeu uma aparição de Nossa Senhora para o dia 2 de fevereiro".

FOME E APARIÇÕES — Continua notícia do *National Catholic Reporter*, ao pé da letra: "Nos dias seguintes ao 2 de fevereiro, milhares de pessoas declararam que 'viram o sol dançando e mudando de cor, na hora do meio dia'. Muitos garantem que tais fenômenos solares só podem ser um sinal da Virgem Maria. Foram consultar o cardeal. O cardeal Jaime Sin, arcebispo de Manila, falou que 'ah, estamos investigando. Aconteceu ao meio dia, não foi? Meio dia é hora da gente estar com fome. Com fome, a gente começa a ter visões. Assim, meu primeiro conselho é comer! Passada a fome, acho que as visões não vão mais aparecer!" (NCR 11-3-88).

APARIÇÕES DE MARIA NA ESCRITURA

— Na Sagrada Escritura, Maria pouco fala e quase não aparece. Não por não ter o que fazer ou palavras a pronunciar. O Deus infinito não escolheria a não ser uma enorme mulher, para ser a Mãe de seu Filho e a Portadora ao mundo do Libertador final de todos os homens. Mulher definida, que aparece sempre na clareza radical, quando é sua vez de aparecer. Em vez de muitas declarações, a Escritura registra, de Maria, a dimensão de serva de Deus, dócil ao Projeto, discreta, para que quem apareça seja o Reino; mulher de tamanha grandeza que só podia ser percebida pelo próprio Deus, que a escolheu. Nada tinha de fantasmas!

A GRANDE APARIÇÃO NO MAGNIFICAT — São Lucas, em seu Evangelho, relata a grande aparição de Nossa Senhora. Foi quando ela se proclamou a serva dócil do Senhor, aceitando a tremenda responsabilidade de ser portadora de Jesus Cristo para o meio dos homens. Sem aparatos de grandeza, desprovida de quaisquer garantias exigidas pelas eficiências humanas, em circunstâncias as mais improváveis, ela assumiu e acreditou que o Deus de Israel é Aquele que depõe do trono os poderosos e exalta os humildes, Aquele cujo Projeto a ser executado vai cumular de bens os famintos e despedir os ricos de mãos vazias.

O conselho do velho cardeal sobre as aparições em Manila, referidas acima, nada tem de irreverente e leviano. Pode ser visto como humana profecia do que vemos sucedendo com a religiosidade dos povos oprimidos: em vez de transformar-se em bandeira de lutas pela libertação, é desviada e usada para manter a dependência; e afastar da indispensável descoberta de que somos nós a aparição atual de Deus no mundo; trazemos a mesma finalidade libertadora das aparições/revelações de Deus, isto é: nós é que temos de lutar unidos, para vencermos a miséria e a fome, seqüelas da iniquidade social que produz "visões"; visões que impedem ver Nossa Senhora verdadeira e o Deus verdadeiro e libertador. (F.L.T.)

IMAGEM VESGA

1. Lopes era empresário bem sucedido. Fiz-me, costumava celebrar-se. Um que se fez do nada. Olha as empresas diversificadas: transportes, navegação, bancos, mineração, exportação, jornais, revistas, um grande império que faz prosperar com mão de ferro. Quantos serão os empregados do dr. Lopes? Muitos milhares, espalhando-se pelo Brasil. Sim, sou católico, mas do meu jeito. Quer dizer: do jeito antigo, da missa em latim, do padre de batina ocupado somente das coisas de Deus. Do meu jeito: sem teologias liberticidas.

2. Quer ver como a atuação dessa igreja dita conciliar leva à ruína? Nega Jesus, nega Maria SSma., nega a verdade das tradições perenes e eternas, para assumir traços marxistas de Igreja pobre (pretensiosa!) que faz opção preferencial pelos pobres, detritos da sociedade, com o vão pretexto de amar a todos igualmente — criminosos, ressentidos, fracassados, com o mesmo amor com que se deve amar os bons, os honestos, os operosos, os responsáveis, os corajosos empresários como eu etc.

3. Dizem que somos todos irmãos. De Judas? de Barrabás? dos traidores empedernidos? dos que traíram a Igreja de sempre e se fizeram adúlteros da grande meretriz, papas e bispos, padres e leigos, frades e freiras, todos unidos para destruição da Igreja perene que Cristo fundou. Igreja de hierarquia e disciplina que não se mete nas coisas do mundo, Igreja que repudia a Revolução Francesa com sua tese diabólica de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, como se fosse possível... E por aí fora o inesgotável dr. Lopes. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NÃO HÁ SOCIEDADE SEM ELITES

- As lideranças dos grupos sociais pertencem às elites, àquelas pessoas que por sua capacidade — vocação, qualidades, entrosamento social, experiência, cultura, formação — são reconhecidas e aceitas como representativas e exponenciais da sociedade.
- Na sua essência a elite está profundamente enraizada na sociedade e com ela comprometida. Em si não precisa ser uma encarnação do poder e da força. Mas existe sempre o perigo de que as elites, pela sua posição e preeminência na sociedade, assumam o poder e se fixem no poder.
- Quando as elites têm consciência de sua qualificação especial e de sua responsabilidade para com a sociedade, na qual agem como princípio dinâmico no interesse do bem comum, não se apegam ao poder, mas aceitam o surgir de novas elites que as sucedam, sempre para o bem comum.

- O mal começa quando as elites se distanciam da comunidade, do Povo, e procuram em si mesmas a razão de ser; quando as elites se fecham em si mesmas e procuram não mais o bem comum mas os próprios interesses e privilégios; quando as elites assumem o poder de dominação e oprimem, manipulam o Povo; quando as elites se transformam numa casta de poder absoluto.
- Olhando a nossa história, vemos que a elite veio de Portugal com os colonizadores: portugueses, brancos, católicos, comerciantes, donos de certa cultura que era certamente superior à cultura dos nossos índios. Esses colonos eram o Povo do poder. Os índios eram o Povo à margem.
- Já no primeiro século o Povo à margem é aumentado com a importação dos escravos, vindos da África: negros, animistas, escravos. Aos poucos no decorrer dos séculos seguintes

juntam-se a negros e índios os muitos colonos brancos empobrecidos e os mestiços.

- No Império acentua-se a diferença entre o Povo do poder — as elites — e o Povo à margem — o Povo simplesmente que se foi tornando um mero espectador das atividades das elites. Com a República fixou-se a divisão social do nosso Povo, um mal que tende a agravar-se sobretudo pelo fato de não ser percebido conscientemente nem pelas elites nem pelo Povo.
- As nossas elites, com raras exceções, tornaram-se elites do poder, elites privilegiadas, sem a consciência de sua ligação com o Povo e do seu dever de representar o Povo. Aqui está a causa remota de muitos de nossos problemas sociais, dos contrastes chocantes entre "ricos" e "pobres" que são antes de tudo contrastes entre o Povo do poder — elites — e o Povo da margem — o Povo simples, o Povão. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão". Pra
onde vais, ó companheiro? —
Vou querer ganhar meu pão!"

1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga. Peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. O amor de Deus Pai esteja convosco.

P. Bendito seja Deus! Bendito seja o seu Santo Nome!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!

S. A comunhão do Espírito Santo vos faça viver em fraternidade.

P. Bendito seja o Espírito Santo, força do Povo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso povo está sofrido e desesperançado! Hoje, porém, na celebração, haveremos de ouvir um grito de alerta: "Para Deus nada é impossível". Isto, longe de ser forma de acomodação, deve ser reabastecimento de forças, fé e coragem, para continuarmos lutando contra o que impede que o povo tenha vida e tenha pão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Confiantes no amor do Pai, peçamos perdão pelas faltas contra Deus e os irmãos. O Pai, que tem compaixão de seu povo, — mesmo quando vacilamos na fé —, nos perdoará. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois a força daqueles que esperam em vós. Sede favorável ao nosso apelo. Como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça. Que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nós nos preocupamos em crescer aos olhos do mundo. Isto pouco vale diante de Deus, pois só Ele é Senhor.

L. Leitura do Livro de Ezequiel (17, 22-24). — Assim diz o Senhor Deus: "Eu mesmo tirarei um galho da copa do cedro, do mais alto de seus ramos arrancarei um rebento e o plantarei sobre um monte alto e elevado. Vou plantá-lo sobre o alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um cedro majestoso. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de sua ramagem as aves farão ninhos. E todas as árvores do campo saberão que eu sou o Senhor, que abaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 91)

C. Deus reserva maravilhas para os justos. Nosso canto é conversão e engajamento no projeto do Pai.

Louvar ao Senhor é maravilhoso / Senhor, Deus de Amor!

Sl. 1. Como é bom agradecermos ao Senhor / e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! / Anunciar pela manhã sua bondade / e o vosso amor fiel, a noite inteira.

2. O homem justo crescerá como a palmeira / florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, / nos átrios de meu Deus florescerão.

3. Mesmo no tempo da velhice darão frutos, / cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus: / meu Rochado, não existe nele o mal!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Caminhando na fé, temos certeza de que ainda estamos longe de nossa verdadeira morada.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,6-10). — "Irmãos, temos sempre confiança, mesmo sabendo que estamos exilados, longe do Senhor, enquanto moramos neste corpo, pois caminhamos pela fé e não pela visão. Sim, estamos confiantes e preferimos deixar a morada do corpo, para ir habitar junto do Senhor. Por isso também, quer morando no corpo, quer exilados fora dele, nos esforçamos para sermos agradáveis ao Senhor. Porque todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para cada um receber a recompensa, segundo o que tiver feito de bom ou de mau, enquanto estava no corpo". Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: Ale, ale! Jesus Cristo vai falar: luia, luia! A Palavra de viver: Ale, ale! E que vai nos transformar: luia, luia!

2. Cristo quer um coração: Ação! Ação! Onde o amor possa morar: Orar! Orar! E que saiba perdoar: Doar! Doar! Sem fingir ou reclamar: Amar! Amar!

3. Aleluia, Aleluia!: luia, luia...

11 EVANGELHO

C. Se assumirmos nossa missão com fidelidade e doação, alcançaremos os seus frutos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,26-34).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse à multidão: 'O Reino de Deus é como um homem que espalha a semente na terra. Depois ele dorme e acorda. Noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra, por si mesma, produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem mete a foice, porque o tempo da colheita chegou'. E Jesus continuou: 'Com o que podemos comparar o Reino de Deus? Que parábola podemos usar? O Reino de Deus é como um grão de mostarda, que é a menor de todas as sementes da terra. Quando é semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortalças; ela estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra'. Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas,

mas, quando estava sozinho com os discípulos, explicava tudo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
S. que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
P. nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos,
S. foi crucificado, morto e sepultado,
P. desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia,
S. subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
P. donde há de vir julgar os vivos e os mortos.
S. Creio no Espírito Santo,
P. na santa Igreja católica,
S. na comunhão dos santos,
P. na remissão dos pecados,
S. na ressurreição da carne,
P. na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É Deus quem faz crescer e aumentar o Reino no mundo. Nós podemos colaborar anunciando sua Palavra, renovando a nossa fé. Peçamos ao Pai que sejamos sementes do Reino aqui na terra:

L1. Que a Igreja viva a opção pelos pobres, a fim de que os pobres não se sintam ainda mais pobres, rezemos ao Senhor:

L2. Que as palavras, testemunhos e atos do Papa, dos Bispos e dos padres sejam estímulos e motivo de crescimento da fé nas comunidades e não de divisão e discórdia. Rezemos ao Senhor:

L3. Que, celebrando o Dia dos Namorados, os jovens descubram que todo amor vem de Deus e que o outro é irmão e companheiro, templo santo a quem se deve respeitar e amar. Rezemos ao Senhor:


L4. Que a união entre os membros de nossa diocese: bispo, padres, freiras, leigos engajados, seminaristas e funcionários, seja exemplo de fé e vida de irmãos. Rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Deus todo-poderoso, da pobreza das coisas mais humildes fazeis grandes coisas. Dai à Igreja fé cada vez mais forte, para que, confiante na graça, possa assumir a defesa dos mais fracos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo que alimenta fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo Pão e pelo Vinho, alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento. Fazei que jamais falte o sustento ao nosso corpo e à nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):


1. Nós vamos reunir a terra inteira, pra cantar as maravilhas do Senhor. Nós vamos reunir milhões de vozes, pra dizer que somos povo do Senhor.

Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, graças ao Senhor! E o povo agradecido vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!


2. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar: nós somos Povo do Senhor! E o nosso coração não cessa nunca de cantar o amor imenso do Senhor!

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre tantas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos Semente, que é Cristo, é Jesus-Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.


4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão, vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente, ou os passos do irmão, vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia nos fortalece e nos une em vosso amor. Fazei que se realize também a comunhão em vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

C. Seguir Cristo não é acomodar-se e dizer que nossa fé nos salva. Não termos atitudes missionárias, nos acovardarmos diante das dificuldades não é próprio do verdadeiro cristão. O engajamento exige sacrifício, doação e firmeza na vivência cristã e desejo de santidade pessoal e comunitária.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O homem que lavra a roça da vida, usa a palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a semente pra toda gente plantar e colher, e todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer.

Rocar o chão, lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir, para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 ou Is 61, 1-3a; Lc 10,1-9 (Santo Antônio de Pádua). / 3ª-feira: 1Rs 21,17-28; Mt 5,43-48. / 4ª-feira: 2Rs 2,1,6-14; Mt 6,1-6,16-18. / 5ª-feira: Ecl 48,1-15; Mt 6,7-15. / 6ª-feira: 2Rs 11,1-4-9-18,20; Mt 6,19-23. / Sábado: 2Cr 24,17-25; Mt 6,24-34. / Domingo: Jô 38,1-8-11; 2Cor 5,14-17; Mc 4,35-41 (Dia do Migrante).

COMO DEUS ENTROU NA VIDA DE ABRAÃO

Carlos Mesters

A Bíblia, narrando como Deus entrou na vida de Abraão, coloca um raio-x bem forte sobre a nossa existência e nos revela qual a brecha por onde Deus entra na vida dos homens. Faz saber que Deus entra na vida e se deixa encontrar pelo homem, exatamente onde o homem procura ser HOMEM, isto é: realizar o ideal que se propôs. Por essa brecha, Deus entrou na vida de Abraão. É uma entrada quase imperceptível no início. Incógnito, Deus entra no ônibus da humanidade, paga passagem, passa pela borboleta, entra na conversa do homem, senta-se ao lado de Abraão e, quando este dá pela presença de Deus, Deus já está na direção. Deus não entra apresentando um cartão: "Eu sou o Criador, o Dono de tudo! Quero que me obedeam!" Mas entra disfarçado, como amigo, pela porta dos fundos, que sempre está aberta, conquistando, por sua bondade, um lugar na vida do homem e deixando ao homem a tarefa de descobrir quem é Ele de fato. Concretamente, aquelas divindades eram projeções do homem, expressão do seu mais profundo anseio. Nessas formas concretas de viver a vida humana, se vai delineando, lentamente, o rosto de ALGUÉM. Abraão

e os seus percebem uma *presença ativa* que fica além das formas, sem se identificar com elas, e que acabou por impor-se com sua própria evidência. Já não é mais uma divindade que dependia fundamentalmente do homem, mas é Alguém do qual o homem depende e que vai corrigindo, pouco a pouco, as formas de viver. Começa com a curva larga e definitiva, cujo alcance o povo vai perceber plenamente muito tempo depois. Naquela maneira de cultivar as forças impessoais da divindade, delineiam-se, lentamente, os traços do rosto do Deus verdadeiro. É como a flor que sai do botão, fazendo cair as folhas do botão. A grande mensagem que se tira de tudo isso é uma resposta segura à pergunta: "Onde está Deus? Onde posso encontrá-lo?" Deus se deixa encontrar e entra na vida, lá onde o homem procura ser fiel consigo mesmo e com os outros, onde percebe e vive o valor absoluto. É lá que também devemos procurar hoje os contornos do rosto deste Alguém no qual acreditamos. Não é, em primeiro lugar, no culto. Nosso culto só tem valor, enquanto expressão daquilo que vivemos na vida. Abraão aceitou esta presença e deixou que influísse em sua vida. Olhando de fora, aparentemente nada mudou mas, por dentro, uma

luz começou a brilhar que, pouco a pouco, foi lançando os seus raios em redor, até extremidades do universo, e levou os homens à descoberta de que este Alguém é o Deus criador do céu e da terra. Por isso, a figura de Abraão era tão importante e tinha tanto sentido para os que vieram depois dele. Mas se tudo foi tão despercebido, como então explica aquele diálogo constante entre Deus e Abraão, relatado na Bíblia? Um diálogo é a comunicação que se estabelece entre duas pessoas. Pode dar-se de muitas maneiras. Quando o marido viaja, mil e umas coisas que ele traz consigo fazem lembrar a esposa. É um diálogo, a *presença* da esposa na vida dele. Presença que só se entende apreciando e descobrindo, porque ele vive a amizade e o amor com sua esposa. A quem gosta de uma pessoa, tudo lembra e evoca a pessoa da qual ele gosta. Os diálogos, formulados em termos de linguagem humana, são a concretização daquilo que o povo, vivendo sua amizade com Deus, foi percebendo a respeito dele. Uma vez que a pessoa aceita a presença de Deus na sua vida e nela crê, estabelece um diálogo que tem suas próprias leis, e tranças talvez a quem vive de fora, mas profundamente compreensíveis para quem vive na presença.

EM TORNO DA LITURGIA

OS DIAS LITÚRGICOS

Convém que os fiéis conheçam algo sobre os dias litúrgicos, sobretudo seus nomes e seus diversos graus.

Em princípio "todos os dias são santificados pelas celebrações litúrgicas do Povo de Deus (Veja *Normas universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário*, n. 3).

O dia litúrgico estende-se de meia-noite à meia-noite. A celebração do domingo e das solenidades, porém, começa com as Vésperas do dia precedente. Daí se compreende a Missa dominical já no sábado à tarde.

Os dias litúrgicos são os seguintes:

O Domingo. — "No primeiro dia de cada semana, que é chamado dia do Senhor ou domingo, a Igreja, por uma tradição apostólica que tem origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal. Por isso, o domingo deve ser tido como o principal dia de festa" (n. 4). O

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Domingo cede lugar apenas às solenidades e às festas do Senhor. Os Domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa não cedem lugar a nenhuma festa ou solenidade, com exceção da Solenidade da Imaculada Conceição, no dia 8 de dezembro.

As celebrações, que se distinguem segundo sua importância, são denominadas: solenidade, festa e memória.

As solenidades são constituídas pelos dias mais importantes. Elas começam com as Vésperas no dia precedente. Algumas têm uma Missa própria para a Vigília. Estas solenidades podem ser do Senhor, de Nossa Senhora ou dos santos. As duas maiores solenidades durante o ano, a Páscoa e o Natal, têm oitava, isto é, são celebradas por oito dias.

As festas se celebram nos limites do dia natural. De meia-noite à meia-noite. Não têm primeiras Vésperas a não ser que sejam Fes-

tas do Senhor, que caíam em Domingo do Tempo comum.

As memórias são obrigatórias ou facultativas. Quando no dia litúrgico do santo no Missal está escrito *memória*, ela é obrigatória. Se não vem indicado nada, é facultativa. Os santos de importância universal são celebrados obrigatoriamente em toda a Igreja; os outros são inscritos no calendário para serem celebrados facultativamente, ou são deixados ao culto de alguma Igreja local, nação ou família religiosa. Por isso, falar de cassação de santos é falta de conhecimento de causa. Nenhum santo foi tirado do calendário dos santos na reforma litúrgica do Vaticano II.

Finalmente, temos os *Dias de Semana*. Celebram-se de diferentes modos segundo sua importância. A Quarta-feira de Cinzas e os Dias de Semana da Semana Santa, de Segunda a Quinta-feira inclusive, têm preferência sobre todas as outras celebrações.

A UTOPIA DA IGUALDADE NO REINO

Na carta a Filêmon, Paulo avisa seu amigo e "a Igreja que se reúne em sua casa", que teria toda liberdade para ordenar-lhe o que conviria neste campo da escravidão (Fm 8). Prefere, porém, pedir por amor, convidando Filêmon a receber de volta Onésimo, "não mais como escravo" e sim "como irmão amado" (Fm 16). Paulo bem que queria guardar com ele este escravo fugido, que confessa haver gerado na prisão para a vida cristã: "... venho suplicar-te em favor do meu filho Onésimo, que eu gerei na prisão" (Fm 10). Devolve-o, porém, a seu dono, pois nada queria fazer sem o consentimento de Filêmon, "... para que tua boa ação não fosse como que forçada, mas espontânea" (Fm 14). Finalmente Paulo, delicadamente, sugere que espera de Filêmon "algo mais" do que uma mudança radical no tratamento de Onésimo "não mais como escravo" e sim "como irmão muito amado" (Fm 16). O "algo mais" está sugerido na conclusão da carta: "Eu te escrevo, certo da tua obediência, e sabendo que

farás ainda mais do que eu te peço" (Fm 21). O que podia ser este "algo mais" senão restituir Onésimo à sua dignidade inteira de criatura livre? É "para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5,1).

Esta reflexão sobre os primeiros tempos da Igreja mostra claramente como não é fácil, mesmo com as luzes da fé, superar as limitações culturais com relação às várias formas de discriminação. Ao longo da história da Igreja, esta dificuldade volta com insistência. Se o resultado final tem sido sempre a vitória da fé, os caminhos nunca foram fáceis e rápidos. Basta lembrar a discriminação em relação ao povo judeu, no decorrer da Idade Média e dos tempos modernos. A atitude discriminatória é também uma das grandes responsáveis pelas dificuldades vividas pelos missionários, em contato com os povos a serem evangelizados. A lentidão no estabelecimento de Igrejas autóctones e a fragilidade de suas estruturas atuais são heranças dolorosas da incompreensão do universalismo do Evangelho.

Em todo este esforço da Igreja primitiva para superar o pecado e suas conseqüências na pobreza e nas diversas discriminações, aparece sempre o horizonte da utopia cristã do Reino de Deus, que é a totalidade da realidade criada, inserida no mistério de Deus. Neste Reino, não há lugar para a dor, a alienação, as injustiças, a morte. Acontece então a plena libertação de tudo o que escravizava o homem; libertação, porém, para o amor, a comunhão, a vida em plenitude. O grande hino a Cristo de Efésios 2 traça o retrato da utopia já no mundo. Cristo, nossa paz, traz a reconciliação plena, derruba os muros da separação e estabelece um só povo, a morada santa de Deus no Espírito (cf. Ef 2,11-22). Este Reino, que se realiza plenamente apenas no futuro, está como fermento no hoje da história, está sendo gerado e se manifesta sacramentalmente em pequenos e grandes acontecimentos. Jesus Cristo é, evidentemente, a maior realização histórica do Reino; é, em pessoa, o Reino.